

## FOLHETIM DA VIDA FLUMINENSE

## O SEGREDO DE MISS AURORA

POR

M. E. BRADDON.

## CAPITULO V.

## RECUSADO E ACEITO.

(Continuaçāo.)

Lucia adivinhou logo tudo. Aurora não amava Talbot. Porém era tal a pallidez e tristeza do capitão que a sobrinha do banqueiro teve quasi d'elle, apesar da immensa alegria que experimentou ao ter a certeza que sua prima nunca seria sua feliz rival.

Talbot, apertando com ternura a mão de Lucia, cuja alegria estava tão longe de compreender, disse:

— Boa noite, Lucia; boa noite e adeus! Espero tornar a ver-vos d'aqui a um anno... ou douos.

Apézar, porém, de parecer inabalavel sua resolução, Talbot não se ausentou no dia seguinte de Brighton. Permaneceu na cidade de banhos e o mais que pôde fazer foi evitar o encontro com a familia do banqueiro.

Dias depois voltando de um passeio a Shoreham, o capitão encontrou John Mellish. Os dous amigos encararam-se com algum espanto.

— Para onde vaes? perguntou Talbot.

— Volto para o Yorkshire pelo primeiro trem que saír de Brighton.

— Mas não é este o caminho que conduz á estação!

— Não; porém já mandei fechar meus cavallos na minha mala de viagem, e já dei ordem para que acommodassem minha roupa no carro dos animaes e...

Talbot deu uma gargalhada; depois disse com visivel satisfação:

— Mellish, declaraste teu amor a Aurora Floyd!

Mellish enrubeceu e balbuciou:

— Ella... fez mal em contar-t'o.

— Ninguem me contou cousa alguma. Chego n'este momento de Shoreham; mas estou lendo em teus olhos tudo o que se passou. Fizeste tua declaração... e nada conseguiste!

— Sim! murmurou John.

— Agora reconheço quanto nosso coração se allivia vendo soffrer o dos outros! Adeus, John Mellish, Deus te proteja! Não és tão mau diabo como eu pensava!

Talbot estava quasi alegre quando voltou para o hotel; comeu uma costelleta de carneiro, bebeu um gole de vinho de Mosela, e, como não tinha dormido nada na noite anterior, deitou-se, adormeceu logo e sonhou que estava no Cairo, ao lado de Aurora.

No dia seguinte o capitão levantou-se muito cedo, com a firme resolução de sair do Condado de Sussex no trem das oito horas e quarenta e cinco minutos; porém de repente, lembrando-se que não se havia despedido de Archibaldo Floyd, resignou-se à tortura de ir mais uma vez áquella casa, onde seu coração se havia embalado com tão fagueiras esperanças.

Tomada esta resolução, Talbot teria de bom grado ido imediatamente apertar pela ultima vez a mão do banqueiro; porém como eram apenas sete horas da manhã, teve de refreiar sua impaciencia e esperar uma hora mais conveniente.

A's nove e tres quartos, Talbot poe o chapéu na cabeça e encaminhou-se para a casa do banqueiro, onde entrou muito commovido. Ao atravessar um gabinete, que comunicava o quarto em que se achava Archibaldo e a sala de visitas, o capitão olhou sem querer por uma das portas que estava aberta e viu Aurora, sentada com as costas voltadas para elle, e com a cabeça apoiada sobre a almofada de sua poltrona.

Talbot parou um momento para admirar ainda um pouco aquella bella cabeça, com sua coroa de cabellos negros tão sedosos; deu dous ou tres passos na direcção do quarto de Archibaldo, tornou a parar, hesitou, e entrou rapidamente na sala de visitas, cuja porta fechou cuidadosamente.

Aurora não se voltou para ver quem se approximava, e não articulou um som sequer quando elle proferiu seu nome.

Seu rosto estava pallido como o de um cadaver; suas mãos pendiam immoveis. No chão, junto a suas pés, via-se um jornal.

Ella tinha desmaiado, enquanto estava ali só, sem ter ninguem a seu lado que lhe fizesse recuperar os sentidos.

Talbot salpicou-lhe no rosto algumas gottas de agua e empurrou a poltrona para proximo da janela, afim de que Aurora respirasse um ar mais livre.

Ao cabo de dous ou tres minutos, a filha do banqueiro começou a tremer com violencia; depois abriu os olhos e olhou em torno de si, levando as mãos á cabeça, como se procurasse lembrar-se de alguma cousa.

— Talbot! Talbot! disse ella.

— Aurora, exclamou elle, vim despedir-me de seu pai; pelo menos assim o pensei, mas vejo que me enganei. Reconheço agora que só me dirigi a esta casa para perguntar-lhe pela ultima vez se é irrevogavel sua resolução de ante-hontem.

— Quer realmente que eu a revogue?

— Se quero?... Ainda não pergunta?!

— Pois bem... revogai-a-hei, porque o senhor é um homem honrado e digno de estima, e tambem porque o amo muito.

Talbot ia replicar cheio de entusiasmo; porém ella ergueu a mão como para dizer-lhe: «*basta por hoje, se me ama*» e sahiu precipitadamente da sala.

Talbot ficou um momento immovel, contemplando a porta por onde ella se havia retirado; depois sentou-se na poltrona de onde ella havia pouco se tinha levantado, e distrahidamente, apanhou o jornal que estava na chão, proximo da poltrona, e sem querer estremeceu ao ler no alto da pagina o titulo *Bell's Life*.

Era com effeito um numero desse jornal, mas um numero sujo, amarratado, cheio de manchas de cerveja e impregnado de um nauseabundo cheiro de pessimo tabaco.

Perto do titulo do jornal viam-se, escriptas a mão, e com uma ortographia de caixero de botequim, as seguintes palavras:

Miss Floyd

Kent

Talbot correu avidamente os olhos pela primeira pagina; estava cheia de annuncios (mas que annuncios!); na quarta column, porém, havia um artigo com esta epigraphe: «*MEDONHO ACCIDENTE NA ÁLEMANHA: MORTE DE UM JOCKEY INGLEZ.*»

Sem saber porque, o capitão leu de principio a fim o tal artigo, que, em verdade, não era muito interessante.

Referia um d'esses episódios tão communs em corridas; a morte de um jockey e de um cavallo, e terminava declarando que o jockey se chamava Conyers.

## CAPITULO VI

## PERSONAGEM POCO COMMUN.

Archibaldo Floyd recebeu com verdadeiro orgulho e satisfação a noticia da escolha de sua filha; dir-se-hia que o banqueiro e Aurora se achavam aliviados de um terrível peso que lhes tinha opprimido o coração.

A familia de Archibaldo voltou toda para Felden-Woods com Talbot, o qual, devendo passar ali as festas do Natal, foi hospedado em uns dos melhores e mais independentes quartos do castello.

Era costume do velho banqueiro reunir em sua casa seus parentes desde principio de Dezembro ate o dia 1.º de Janeiro; por isso dias depois o Sr. e a Sra. Alexandre se achavam instalados no angulo que olhava para o nascente e o Sr. e a Sra. Mattew no que olhava para o ponente.

As faces de Lucia tinham perdido grande parte de suas delicadas cores. Aurora, pelo contrario, parecia mais bella, mais seductora ainda, desde o dia em que havia acceptado a mão de Talbot.

O capitão escreveu a sua mãe uma longa carta, em que lhe comunicava haver escolhido uma esposa, que tinha de habitar o velho castello de Bulstrode, e cujo nome devia ser inscripto nos annaes da familia.

Lady Raleig Bulstrode, em resposta, dirigio a seu filho uma carta ainda mais extensa, recheada de inquietas recommendações e prudentes conselhos maternos. Inclusa nesta vinha outra carta para Aurora, plena de ternura e bondade feminina, em que o orgulho era adoçado pela affecção. Ao lê-la, Aurora verteu copiosas lagrimas.

Mas para onde foi o pobre John Mellish depois de receber o não dos labios daquelle por quem morria de amores?

(Continua.)

Typographia do — DIARIO DO RIO DE JANEIRO — Rua do Ouvidor n. 97.